



Abordagem multiprofissional no manejo de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes pediátricos com diabetes e hipertensão

Multiprofessional approach in the management of chronic noncommunicable diseases in pediatric patients with diabetes and hypertension

Abordaje multiprofesional en el manejo de enfermedades crónicas no transmisibles en pacientes pediátricos con diabetes e hipertensión

Alvim João Faust¹, Rodrigo Euripedes da Silveira², Lívia Maria da Silva Gomes³, Mérlim Fachini⁴, Marcia Rodrigues dos Santos⁵, Erik Vinicius Barros Guedes⁶, Jefferson Douglas Lima Fernandes⁷, Bruno Rolim Félix Caetano⁸, Regiane Santana da Conceição Ferreira Cabanha⁹, Francisco Ronner Andrade da Silva¹⁰.

RESUMO

Objetivo: Analisar qual a importância da abordagem multiprofissional no manejo de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em pacientes pediátricos com diabetes e hipertensão. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, as buscas ocorreram entre janeiro e fevereiro de 2023, através das bases de dados: BVS, SCIELO, LILACS e Acervo+ *Index Base*. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: Doenças Crônicas não Transmissíveis, Criança, Hipertensão e Diabetes. Os critérios de inclusão foram: estudos gratuitos, em português e dentro do recorte temporal de 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram estudos repetidos, fora do escopo, incompletos, teses e trabalhos de conclusão de curso. Após seleção dos artigos, apenas 7 estudos foram escolhidos para integrar a amostra final. **Resultados:** A hipertensão e a diabetes podem aumentar os riscos de doenças cardiovasculares, oculares e neuropatias, ambas doenças podem causar danos nos órgãos, nervos e vasos sanguíneos, logo, o tratamento exige diversas especialidades diferentes, para tratar inúmeras variedades de danos causados. **Considerações finais:** Considera-se que, os pacientes pediátricos com DCNT, precisam de vários profissionais para enfrentar e superar as diversas dificuldades de manejo das doenças. Sendo assim, o trabalho em conjunto e multidisciplinar faz com que os tratamentos sejam mais bem executados.

Palavras-chave: Doenças Crônicas não Transmissíveis, Criança, Hipertensão, Diabetes.

¹ Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina - PR.

² Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Uberaba - MG.

³ Faculdades Nova Esperança - FACENE/FAMENE, João Pessoa - PB.

⁴ Faculdade Anhanguera Porto Alegre, Porto Alegre - RS.

⁵ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro - RJ.

⁶ Universidade de São Paulo - USP, São Paulo - SP.

⁷ Universidade Federal do Ceará, Sobral - CE.

⁸ Universidade Católica de Santos - Unisantos, Santos - SP.

⁹ Universidade Anhanguera - Uniderp, Campo Grande - MS.

¹⁰ Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Cajazeiras - PB.

ABSTRACT

Objective: To analyze the importance of a multidisciplinary approach in the management of chronic noncommunicable diseases (NCDs) in pediatric patients with diabetes and hypertension. **Methods:** This is an integrative literature review, the searches took place between January and February 2023, through the databases: BVS, SCIELO, LILACS and Acervo+ *Index Base*. The Descriptors in Health Sciences (DeCS) were: Noncommunicable Chronic Diseases, Children, Hypertension and Diabetes. The inclusion criteria were: free studies, in Portuguese and within the time frame of 2018 and 2023. The exclusion criteria were repeated studies, out of scope, incomplete, theses and course conclusion works. After selecting the articles, only 7 studies were chosen to integrate the final sample. **Results:** Hypertension and diabetes can increase the risk of cardiovascular disease, eye disease and neuropathies, both diseases can cause damage to organs, nerves and blood vessels, so treatment requires several different specialties to treat numerous varieties of damage caused. **Final considerations:** It is considered that pediatric patients with NCDs need several professionals to face and overcome the various difficulties in managing the diseases. Therefore, joint and multidisciplinary work makes the treatments better executed.

Keywords: Chronic Noncommunicable Diseases, Child, Hypertension, Diabetes.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la importancia del abordaje multidisciplinario en el manejo de las enfermedades crónicas no transmisibles (ENT) en pacientes pediátricos con diabetes e hipertensión. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, las búsquedas se realizaron entre enero y febrero de 2023, a través de las bases de datos: BVS, SCIELO, LILACS y Acervo+ *Index Base*. Los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS) fueron: Enfermedades Crónicas No Transmisibles, Niños, Hipertensión Arterial y Diabetes. Los criterios de inclusión fueron: estudios libres, en portugués y en el plazo de 2018 y 2023. Los criterios de exclusión fueron estudios repetidos, fuera de alcance, incompletos, tesis y trabajos de conclusión de curso. Después de seleccionar los artículos, solo se eligieron 7 estudios para integrar la muestra final. **Resultados:** La hipertensión y la diabetes pueden aumentar el riesgo de enfermedades cardiovasculares, enfermedades oculares y neuropatías, ambas enfermedades pueden causar daños en órganos, nervios y vasos sanguíneos, por lo que el tratamiento requiere varias especialidades diferentes para tratar numerosas variedades de daños causados. **Consideraciones finales:** Es considerado que los pacientes pediátricos con ECNT necesitan de varios profesionales para enfrentar y superar las diversas dificultades en el manejo de las enfermedades. Por ello, el trabajo conjunto y multidisciplinar hace que los tratamientos se ejecuten mejor.

Palabras clave: Enfermedades Crónicas No Transmisibles, Niño, Hipertensión, Diabetes.

INTRODUÇÃO

O aumento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), pode ser associado a globalização, urbanização e mudanças no estilo de vida, como hábitos alimentares, sedentarismo e tabagismo. Países em desenvolvimento, como o Brasil, apresentam um maior índice de crescimento de DCNT, sobrecarregando o sistema público de saúde. Conforme a OMS, em 2008, as DCNT representavam 63% das causas de óbitos, enquanto no Brasil, em 2012, essas doenças correspondiam a 74% das mortes. Isso mostra que as DCNT se destacam nesse momento de transição epidemiológica no Brasil (COSTA CM, et al., 2020).

O número de crianças que enfrentam DCNT e precisam ser atendidas em hospitais e outros serviços de saúde está aumentando. Esse crescimento pode ser atribuído tanto ao manejo clínico geral quanto ao acesso a esses recursos nos serviços públicos de saúde. No Brasil, o índice de crianças com doenças crônicas varia de 9,1% a 11%, dependendo da faixa etária. É fundamental que políticas de saúde sejam implementadas para lidar com essa crescente incidência de doenças crônicas em crianças e adolescentes, bem como para incentivar hábitos alimentares mais saudáveis (XAVIER DM, et al., 2018).

Devido ao crescimento dessas situações, torna-se imperativo que os profissionais da área de saúde estejam preparados para proporcionar um cuidado continuado às crianças e adolescentes que possuem doenças crônicas. Isso é essencial para evitar possíveis complicações decorrentes da falta de acompanhamento adequado. Nesse sentido, reconhece-se a importância desses profissionais na promoção da autoconfiança e autocuidado desses jovens, bem como de seus familiares. É importante ressaltar que, dependendo da idade, a criança enfrentará certas dificuldades próprias do processo de crescimento e desenvolvimento, que afetam a maneira como a doença é gerenciada (FERNANDES LTB, et al., 2019).

O presente estudo, pretende analisar qual a importância da abordagem multiprofissional, no manejo de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes pediátricos com diabetes e hipertensão.

MÉTODOS

Esse trabalho trata-se de uma revisão integrativa, técnica de pesquisa que busca sintetizar diversos resultados para criar conhecimentos baseados em estudos anteriores. Botelho LLR, et al. (2011) destacam sua importância na geração de evidências e sua aplicação em áreas diversas, principalmente na área da saúde.

Durante a pesquisa, foram adotadas as etapas propostas por Mendes KDS, et al. (2008) para a construção de uma revisão integrativa. Inicialmente, elaborou-se uma questão norteadora para orientar a busca de dados na literatura, considerando, critérios de inclusão e exclusão. Em seguida, os estudos selecionados foram submetidos a uma seleção de dados relevantes para a análise crítica. Os resultados foram interpretados e discutidos para a apresentação final. Essas etapas são fundamentais para a realização de uma revisão integrativa consistente e podem ser aplicadas em diversas áreas de pesquisa.

O método utilizado foi qualitativo, tal abordagem de pesquisa, busca descrever e compreender fenômenos complexos a partir de perspectivas subjetivas dos participantes. De acordo com Estrela C (2008), essa abordagem é baseada em métodos descritivos e pretende criar uma descrição consistente e abrangente relacionada a uma população, situação ou fenômeno em estudo. Essa abordagem é considerada simples, mas requer uma análise detalhada dos dados para obter resultados significativos.

Uma segunda técnica de análise utilizada, foi a análise de conteúdo, proposta por Bardin L (2016), essa metodologia permite explorar e compreender cenários e informações visando desvendar o verdadeiro sentido da pesquisa. A técnica de análise divide-se em três fases distintas. Antes de iniciar a análise, é preciso sistematizar as ideias, definir objetivos e hipóteses e realizar uma leitura flutuante do material. Em seguida, a técnica é aplicada de forma sistemática para explorar o material e tomar decisões. Por fim, os resultados são tratados por meio de inferência e interpretação. Essa abordagem se une as outras citadas anteriormente, trazendo ao estudo, maior veracidade.

De acordo com Marconi MA e Lakatos EA (2009), para solucionar um questionamento, é necessário compreendê-lo em sua totalidade, indo além dos dados e números e avaliando o contexto e as partes envolvidas. A pesquisa qualitativa é uma abordagem que busca analisar um fenômeno de forma dinâmica e social, investigando todos os aspectos do estudo.

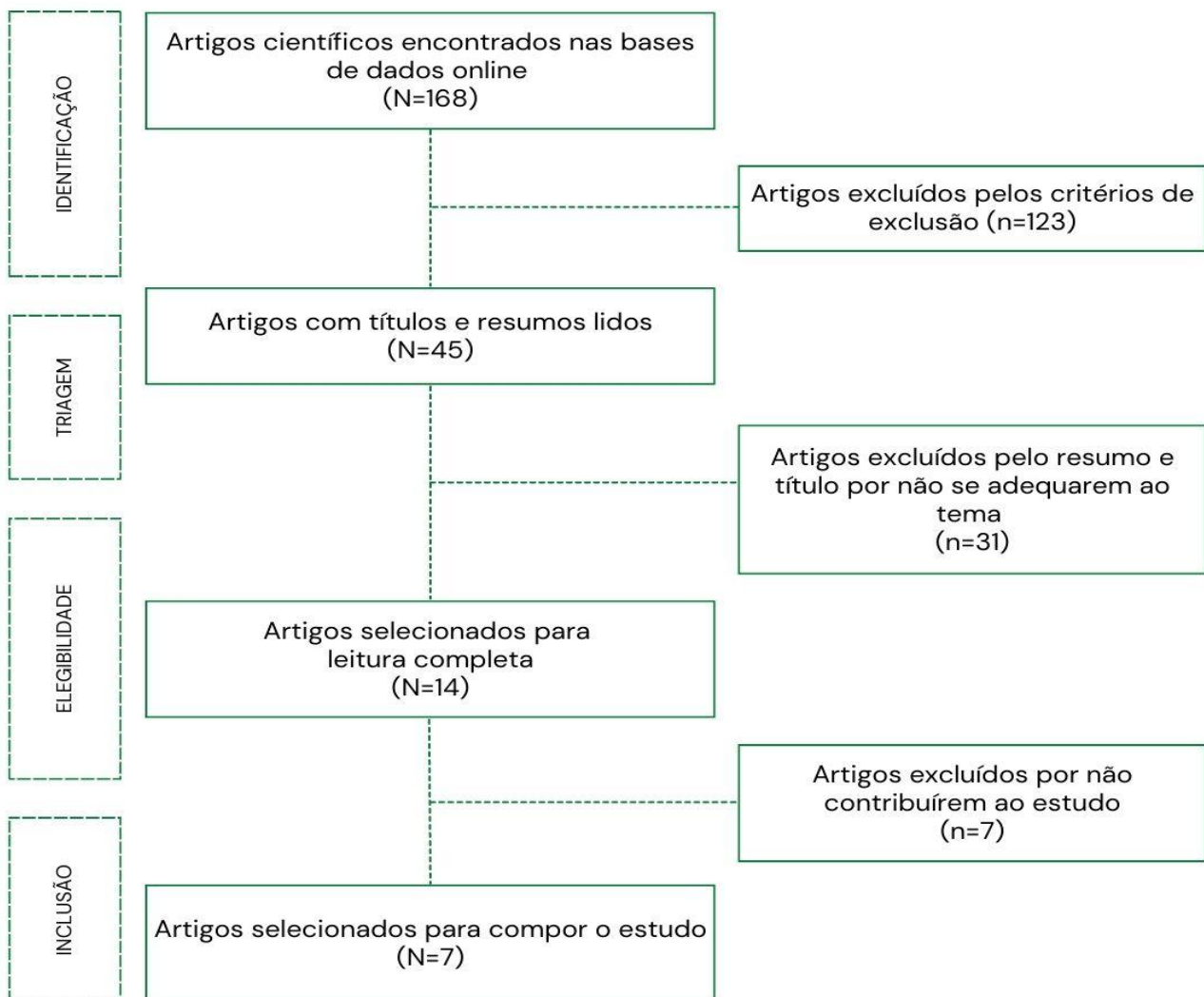
Para orientar e guiar nossa pesquisa, seguindo a sugestão de Pereira AS, et al. (2018), elaboramos a seguinte pergunta norteadora: Qual a importância da abordagem multiprofissional no manejo de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes pediátricos com diabetes e hipertensão? A elaboração de uma questão norteadora é um passo essencial na construção de uma pesquisa eficiente, pois ajuda a direcionar a busca por informações relevantes e a delimitar o escopo do estudo.

As buscas foram realizadas, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2023, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Online Library (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Acervo+ *Index Base*. Os descritores utilizados, retirados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: Doenças Crônicas não Transmissíveis, Criança, Hipertensão e Diabetes. Os critérios de inclusão definidos foram apenas estudos gratuitos, em português, dentro do recorte temporal de 2018 e

2023. Para exclusão, os critérios foram estudos repetidos entre as bases de dados, fora do escopo, trabalhos incompletos, teses e trabalhos de conclusão de curso.

A busca resultou em 168 artigos, após aplicação dos critérios de exclusão, restaram apenas 45 estudos, destes foram lidos o título e resumo, durante essa seleção outros 31 artigos foram eliminados, sendo assim, a próxima fase foi a leitura completa de 14 artigos, após análise de todos os autores, foi decidido que apenas 7 destes seriam utilizados na amostra final, o restante foi eliminado por não apresentar relevância significativa a proposta de desse artigo. O processo de triagem é exposto pelo fluxograma da **Figura 1**.

Figura 1 - Amostra da seleção de artigos.



Fonte: Faust AJ, et al., 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No **Quadro 1**, estão listados os artigos escolhidos para compor a amostra final. As informações apresentadas incluem o nome do autor e o ano de publicação, a base de dados utilizada, o objetivo da pesquisa e os principais resultados encontrados.

Quadro 1 - Tabulação da amostra selecionada.

Nº	Autor/ano	Base	Objetivo	Principais achados
1	Passone CGB, et al. (2019)	SciELO	Avaliar dados demográficos e características de crianças e adolescentes com doenças crônicas pediátricas.	Foi demonstrado que pacientes com DCP que requeriam atenção de múltiplas especialidades médicas apresentavam doenças complexas e graves. Os pacientes com DCP foram diagnosticados com condições específicas, como asma, baixa estatura e leucemia.
2	Reis S, et al. (2022)	LILACS	Mapear a existência de crianças dependentes de ventilação mecânica hospitalizadas no Distrito Federal e conhecer os desafios para sua desospitalização.	O cuidado de crianças com condições crônicas complexas é um desafio, pois elas não se enquadram em leitos de UTIP ou equipes de atenção domiciliar. Elas são consideradas "sem lugar", o que dificulta o manejo dentro e fora dos locais de tratamento.
3	Júnior AMF, et al. (2020)	Acervo+	Verificar a prevalência do sobrepeso, obesidade, pressão arterial elevada e sedentarismo em crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de uma escola da rede privada.	Quanto à pressão alta, obteve-se diferença significativa entre o sexo, onde houve uma porcentagem de 12,7 % maior, em relação ao sexo feminino.
4	Sousa SM, et al. (2022)	LILACS	Descrever a configuração da Rede de Cuidados às Doenças Crônicas não Transmissíveis em um Distrito Sanitário na perspectiva da integração.	O sucesso das redes de cuidados depende da habilidade dos coordenadores em gerenciar e integrar as unidades de saúde, principalmente os profissionais na organização do cuidado.
5	Villar NPG, et al. (2021)	Acervo+	Destacar a relevância da relação médico-paciente no contexto das Doenças Crônicas Não Transmissíveis e seu impacto na abordagem da doença e na adesão ao tratamento.	Uma boa relação médico-paciente resulta em um plano efetivo de controle para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, reduzindo o risco de complicações graves e comorbidades relacionadas. É crucial que profissionais de saúde, tanto graduados quanto em formação, desenvolvam essa habilidade para garantir a integralidade da assistência à saúde.
6	Wolkers PCB, et al. (2019)	SciELO	Investigar a trajetória e seguimento da saúde de crianças com diabetes mellitus tipo 1 nos serviços públicos de saúde.	O estudo revelou vulnerabilidades na atenção à saúde dessas crianças, como a abordagem focada principalmente na patologia, o acesso limitado e pouco efetivo, a insegurança em situações de urgência e emergência, vínculos superficiais, comunicação insuficiente e falta de apoio às famílias, caracterizando aspectos do modelo biomédico tradicional. Além disso, há problemas de continuidade do cuidado e violação de direitos.
7	Silva MF, et al. (2021)	SciELO	Examinar a acessibilidade de crianças que possuem condições crônicas complexas de saúde aos serviços de atenção especializada.	Crianças com doenças crônicas precisam de diversos profissionais em seu cuidado, isso faz com que as barreiras de acesso e falta de comunicação, atrapalhem a continuidade dos tratamentos.
8	Pereira LNG, et al. (2021)	LILACS	Apresentar um caso clínico de uma paciente com 7 anos, obesa e hipertensa.	A hipertensão arterial na infância está associada a um estilo de vida inadequado e pode ter várias causas. A abordagem multiprofissional é necessária para lidar com as dificuldades no manejo da doença, especialmente comorbidades como a obesidade.

Fonte: Faust AJ, et al., 2023.

As doenças crônicas que acometem as crianças são incuráveis e, por isso, podem causar sequelas e limitações ao longo do tempo. É necessário que os cuidadores sejam capacitados, supervisionados e observados para poderem prestar um cuidado adequado à criança. Nesse sentido, percebe-se que a família busca interagir com a equipe de enfermagem para compartilhar sentimentos e percepções diante da finitude e da fragilidade humana imposta por uma doença crônica grave. Essa interação pode ser considerada um compartilhamento interativo, em que o ser humano não apenas reage às ações do outro, mas compreende o contexto em que se encontra, o que pode influenciar positivamente em modos de viver saudável (XAVIER DM, et al., 2018).

Costa CM, et al. (2020), destaca a crescente prevalência de doenças crônicas em crianças, ressaltando algumas das patologias mais frequentes, como a síndrome nefrótica, anemia falciforme, cardiopatias congênitas e diabetes mellitus, entre outras. Essas doenças exigem um cuidado especializado e prolongado, com implicações na qualidade de vida das crianças e suas famílias. O diagnóstico precoce e o manejo clínico adequado são essenciais para minimizar as sequelas dessas doenças e garantir o melhor prognóstico possível. Além disso, é importante a adoção de medidas preventivas, como a promoção de hábitos alimentares saudáveis e a prática regular de atividade física, para reduzir a incidência dessas doenças na infância.

A obesidade e sobrepeso afetam mais de um terço da população mundial, sendo considerados problemas de saúde pública global. Eles contribuem significativamente para várias doenças crônicas, incluindo síndrome metabólica, diabetes, doenças cardiovasculares e câncer. Mais de 1,9 bilhão de adultos têm sobrepeso e 13% são obesos. Além disso, mais de 38 milhões de crianças abaixo de cinco anos têm sobrepeso ou obesidade, aumentando o risco de mortalidade precoce, hipertensão arterial, diabetes e câncer. Crianças obesas também apresentam riscos de desenvolver marcadores precoces de doenças cardiovasculares, fraturas, dificuldades respiratórias e resistência à insulina (BARROSO WKS, et al., 2020).

Uma das principais causas de hospitalizações são as DCNT, tal fato leva as famílias a procurar tratamento na Rede de Atenção à Saúde (RAS). O manejo dessas doenças exige uma atenção especial, pois as crianças com doenças crônicas precisam de acompanhamento constante por especialistas e a garantia da continuidade do cuidado ao longo do tempo. Isso pode gerar uma sobrecarga na realização do cuidado domiciliar devido a diversos fatores pessoais, familiares e socioculturais (COLLET N, et al., 2022).

O envolvimento familiar no plano de cuidados durante a hospitalização ainda é incipiente e pode gerar conflitos devido a informações insuficientes, falta de diálogo e empatia, e interações interpessoais difíceis, prejudicando a formação de vínculo e a qualidade do cuidado. Essas lacunas no preparo da alta podem levar a hospitalizações recorrentes de crianças com doença crônica. Além disso, a falta de articulação entre os serviços de saúde para garantir a continuidade do cuidado no pós-alta hospitalar tende a agravar a situação (RAMALHO ELR, et al., 2022).

O pilar da assistência na saúde envolve estratégias para apoiar o autogerenciamento, incluindo o planejamento de ações e resolução de problemas. O profissional pode ajudar a pessoa a identificar recursos na família ou comunidade para o autocuidado, e muitas dessas ações exigem comunicação entre a equipe multiprofissional. O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma ação preconizada pelo Ministério da Saúde para desenvolver atividades e intervenções de saúde no ambiente escolar, mas os profissionais relatam falta de contato efetivo com o programa (FERNANDES LTB, et al., 2019).

Sobre cuidados *home care*, podemos citar o papel dos enfermeiros no manejo de crianças que usam ventilação mecânica, tal tratamento pode ser temporário, como em casos de insuficiência respiratória aguda causada por uma pneumonia, por exemplo. Por outro lado, em algumas doenças crônicas, como a distrofia muscular, a esclerose lateral amiotrófica (ELA) e a fibrose cística, a ventilação mecânica pode ser necessária por tempo prolongado, ou até mesmo por toda a vida do paciente. Algumas pessoas acreditam ser essencial ter um profissional da enfermagem para lidar com possíveis intercorrências, enquanto outras acham que mães capacitadas, com suporte de equipes de atenção domiciliar e serviços de urgência, podem cuidar dos filhos sem a presença desse profissional (REIS S, et al., 2022).

Em seu estudo, Passone CGB, et al. (2018), entre janeiro e dezembro de 2015, no Instituto da Criança, acompanhou 16.237 crianças e adolescentes com DCP, constatando que 23 especialidades pediátricas estavam envolvidas no tratamento, cada especialidade médica tem um papel específico na prevenção, diagnóstico e tratamento dessas doenças. Além disso, muitas doenças crônicas são multifatoriais e afetam diferentes sistemas do corpo, exigindo uma abordagem integrada e coordenada por uma equipe médica interdisciplinar. A colaboração entre diferentes especialidades pode resultar em um tratamento mais efetivo e personalizado para os pacientes com doenças crônicas

O tipo de doença crônica mais comum, no estudo citado anteriormente, foram as que estavam ligadas a algum tipo de doença infecciosa, provavelmente devido às infecções graves e recorrentes que afetam pacientes imunossuprimidos e requerem múltiplas hospitalizações. Diversos fatores podem estar associados, como a duração da doença, linfopenia, leucopenia, neutropenia, atividade da doença, asplenia funcional e imunodeficiências primárias, ou ao tratamento, como o uso de glicocorticoides e imunossuppressores. (PASSONE CGB, et al., 2018).

Quando se fala em tratamento de DCNT, logo se imagina o manejo de médicos e enfermeiros, porém, existem diversos profissionais por trás das inúmeras variações de necessidades do paciente, como, por exemplo, os fonoaudiólogos, muitas dessas doenças afetam a comunicação, a alimentação e a respiração das crianças, e o fonoaudiólogo é o profissional capacitado para avaliar e tratar essas funções. Além disso, o fonoaudiólogo pode ajudar a prevenir complicações respiratórias e alimentares que podem surgir em crianças com doenças crônicas, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar desses pacientes (SILVA MF, et al., 2019).

Muitas vezes, os problemas entre os profissionais de saúde, se originam no próprio ambiente de trabalho. Para promover a integração da equipe clínica, é necessário desenvolver um esforço colaborativo entre os profissionais. Os coordenadores desempenham um papel mediador na construção de parcerias entre os profissionais, e os enfermeiros também são importantes para favorecer a integração. A falta de parceria profissional é um obstáculo para o atendimento de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, o que pode resultar em sobrecarga de trabalho para enfermeiros e, em alguns casos, para coordenadores (SOUSA SM, et al., 2021).

Resumindo, a abordagem médica não deve ser limitada a padrões diários ou às tecnologias, mas sim usar a anamnese para conhecer o estilo de vida do paciente e desenvolver um tratamento personalizado. Isso aumenta a efetividade do tratamento e reduz as visitas do paciente ao sistema de saúde. A qualidade da relação médico-paciente depende da habilidade do profissional em se adequar às características de cada paciente. O médico deve respeitar a autonomia do paciente e usar seu conhecimento científico para propor o melhor tratamento possível (VILLAR NPG, et al., 2021).

A hipertensão arterial é prejudicial para crianças por vários motivos. Em primeiro lugar, ela pode levar a danos nos órgãos, como o coração, rins e vasos sanguíneos, mesmo em idades precoces. Além disso, a hipertensão na infância está associada a um maior risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares na vida adulta. Crianças com hipertensão também têm maior probabilidade de desenvolver outras condições de saúde, como diabetes tipo 2, obesidade e problemas de sono. É importante que a hipertensão seja identificada e tratada o mais cedo possível para prevenir esses efeitos negativos na saúde das crianças (GERBASSI RR, et al., 2022).

Em seu relato de caso, Pereira LNG, et al. (2022), apresenta, de maneira dramática, uma preocupante tendência atual: a presença de hipertensão arterial e obesidade em idades cada vez mais precoces. A paciente do estudo em questão, com apenas sete anos, já enfrentava problemas de excesso de peso desde os três anos e era acompanhada por alguns especialistas. A elevada ingestão de sal na dieta, a falta de atividade física e o excesso de peso são apontados como fatores responsáveis pelo aumento da hipertensão infantil. Entretanto, há uma escassez significativa de pesquisas abordando a pressão arterial nas primeiras duas décadas de vida no Brasil, e os estudos existentes diferem em sua metodologia, evidenciando uma grande necessidade de investigações nesse segmento da população (JÚNIOR AMF, et al., 2019).

A diabetes em crianças ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o corpo não consegue usar adequadamente a insulina produzida. A curto prazo, níveis elevados de açúcar no sangue podem levar a sintomas como sede excessiva, micção frequente, fadiga e perda de peso. A longo prazo, a diabetes em crianças aumenta o risco de complicações crônicas, como doenças cardiovasculares, neuropatia, nefropatia, retinopatia e problemas dentários (MOTA GAF, et al., 2023).

Em seu estudo, Marques ELV, et al. (2021), avaliou 155 pacientes com diabetes mellitus tipo 1, em um Centro Especializado em Diabetes, Obesidade e Hipertensão, entre novembro de 2017 e janeiro de 2019. A média de idade dos pacientes foi de 12,4 anos, com a maioria (63%) na faixa etária de 12 a 18 anos. Em relação à idade no momento do diagnóstico, 34% dos pacientes tinham até 4 anos, 52% entre 5 e 11 anos e 14% entre 12 e 18 anos. No diagnóstico, 44% apresentaram cetoacidose. A média de duração do diabetes foi de 5,4 anos e a maioria dos pacientes (86%) tinha menos de dez anos de doença.

A atenção primária à saúde é crucial para o cuidado e prevenção do diabetes, pois permite a identificação precoce da doença, acompanhamento adequado dos pacientes, desenvolvimento de habilidades de autocuidado e prevenção de complicações relacionadas, através da identificação de fatores de risco e encaminhamento para tratamentos especializados quando necessário (MORAIS MVF, et al., 2022).

A falta de confiança das mães em profissionais de saúde e professores pode gerar insegurança e desconforto ao deixar seus filhos com diabetes sob os cuidados desses profissionais. Isso pode levar as mães a assumirem a responsabilidade integral pelo cuidado dos filhos com diabetes, o que pode levar à sobrecarga física e emocional. A sobrecarga pode afetar negativamente a renda e vida pessoal das mães, pois elas podem precisar reduzir as horas de trabalho ou mesmo abandonar suas carreiras para dedicar mais tempo ao cuidado dos filhos. Além disso, a falta de confiança em profissionais pode levar as mães a adotar práticas de cuidado que não são baseadas em evidências ou mesmo perigosas, o que pode piorar a saúde do filho com diabetes (FREITAS SM, et al., 2021).

É necessário destacar, o manejo de psicólogos no tratamento da diabetes mellitus em crianças, a maioria dos estudos analisam as dificuldades, apenas sob o olhar dos cuidadores e familiares, mas em seu estudo, Aguiar GB, et al. (2020), deu ênfase ao paciente, discutindo com as próprias crianças a falta de aceitação, pois elas refutam e não entendem sob a perpetuidade da doença. Outro aspecto é o desafio da monitorização da glicemia, sentimento de revolta, inconformismo, frustração, medo, ansiedade e dificuldades de socialização, causados pela condição de saúde.

Outro profissional subutilizado e pouco citado no tratamento da diabetes em crianças, é o farmacêutico, que pode ser responsável por orientar os pais ou cuidadores da criança sobre o uso correto dos medicamentos prescritos pelo médico, a importância da adesão ao tratamento e a monitorização da glicemia. Também pode ajudar a escolher os produtos e equipamentos necessários para monitorização da glicemia, como glicosímetros e tiras de teste. Além de, poder colaborar com o médico no ajuste das doses de insulina e outros medicamentos, se necessário, e orientar sobre os possíveis efeitos colaterais e interações medicamentosas (SILVA JV, et al., 2022).

É importante que os profissionais de saúde estejam cientes desses desafios e possam fornecer suporte e orientação adequados para a família e a criança. Isso inclui ajudar a identificar recursos e estratégias para tornar o cuidado domiciliar mais eficaz e gerenciável. Além disso, é crucial garantir uma comunicação efetiva e colaboração entre os membros da equipe de saúde para fornecer uma abordagem abrangente e coordenada no cuidado da criança com doença crônica (FERNANDES LTB, et al., 2019).

Esse estudo é relevante por analisar a importância do manejo multiprofissional da diabetes e hipertensão em crianças, pois pode fornecer informações valiosas sobre como a equipe de saúde pode trabalhar em conjunto para fornecer o melhor tratamento possível para essas condições crônicas em crianças. Isso pode levar a melhores resultados de saúde para as crianças afetadas, incluindo um melhor controle da glicemia e da pressão arterial, redução do risco de complicações a longo prazo e melhoria da qualidade de vida. Além disso, tal estudo pode destacar e expor a importância da educação dos pais e da criança sobre a importância do manejo adequado da diabetes e hipertensão, bem como a importância do acompanhamento regular com

a equipe de saúde. O trabalho em equipe multiprofissional pode envolver profissionais como médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, entre outros. A única limitação desse estudo, foi encontrar artigos que focassem nas dificuldades dos pacientes, estudos que analisavam os pais, educadores e profissionais da saúde foram encontrados em abundância, porém, poucos traziam o olhar das crianças sobre a vivência com a doença.

Sugere-se para trabalhos futuros, mais estudos voltados para a própria criança, analisando seu olhar sobre o mundo, as dificuldades encontradas sobre o autocuidado, internações, medicações, hábitos e preconceitos. Estudos que acompanhem essas crianças até a vida adulta, deverão possuir grande valor científico para a criação de melhores estratégias e conhecimento sobre a evolução das doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados da pesquisa, conclui-se que, é importante que vários profissionais atendam crianças com doenças crônicas, especialmente diabetes e hipertensão, pois essas condições exigem um tratamento abrangente e multidisciplinar. O manejo adequado requer um trabalho em equipe de profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos, entre outros. O trabalho conjunto pode ajudar a fornecer uma abordagem holística para o tratamento, garantindo que as crianças recebam aconselhamento e suporte em áreas como nutrição, exercício, monitoramento da glicemia e pressão arterial, bem como suporte emocional para lidar com o estresse e ansiedade associados às condições crônicas. Além disso, o trabalho em equipe pode garantir uma comunicação eficaz entre os profissionais, permitindo um melhor monitoramento e controle das condições crônicas das crianças, resultando em melhores resultados de saúde a longo prazo.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR GB, et al. Children with type 1 diabetes mellitus: the experience of disease. *Rev esc enferm USP*, 2021; 55.
2. BARROSO WKS, et al. Obesidade, Sobrepeso, Adiposidade Corporal e Risco Cardiovascular em Crianças e Adolescentes. *Arq Bras Cardiol.*, 2020; 115(2).
3. BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70. 2016; 60-80p.
4. BOTELHO LLR. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, 2011; 5(11): 121-136.
5. COLLET N, et al. Complex care for children with chronic diseases from the perspective of care management. *Rev Gaúcha Enferm*, 2022; 43.
6. COSTA CM, et al. Perfil de Internações por doenças Crônicas em crianças e adolescentes. *Braz. J. Develop*, 2020; 6(8): 61954-70.
7. ESTRELA C. Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa. Porto Alegre. Editora Artes Médicas. 3ª edição. Grupo A: Artes Médicas, 2018; 50-54p.
8. FERNANDES LTB, et al. Supported self-care actions for children and teenagers with chronic diseases. *Texto contexto – enferm*, 2019; 28.
9. FIGUEIREDO JM, et al. Prevalência de sobrepeso, obesidade e alterações de pressão arterial em crianças do ensino fundamental de uma escola privada em Belém-PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 35: e1691.
10. FREITAS SM, et al. Childhood type 1 diabetes mellitus and difficulties in managing the disease in the Family sinus: An integrative review. *Research, Society and Development*, 2021; 10(7): e51010716832.
11. GERBASSI RR, et al. O impacto da hipertensão arterial sistêmica no contágio e prognóstico da Covid-19: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(4): e10048.
12. MARCONI MA e LAKATOS EA. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo. Atlas, 2009; 12.

13. MARQUES ELV, et al. Perfil clínico e epidemiológico de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1. *Com. Ciências Saúde*, 2021; 32.
14. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, 2008; 17(4): 758-764.
15. MORAIS MVF, et al. Complications of Diabetes Mellitus in children and brazilian adolescents and associated factors. *RSD*, 2022; 11(7): e12511729560.
16. MOTA GAF, et al. Diabetes Mellitus, Exercício Físico e Variabilidade da Frequência Cardíaca. *Arq. Bras. Cardiol.*, 2023; 120(1): e20220902.
17. PASSONE CGB, et al. Complexity of pediatric chronic disease: cross-sectional study with 16,237 patients followed by multiple medical specialties. *Rev paul pediatr*, 2020; 38.
18. PEREIRA LNG, et al. Hipertensão arterial na infância - seus aspectos multifatoriais. *Rev Bras Hipertens* 2022; 29(1): 14-8.
19. PEREIRA AS, et al. Metodologia da pesquisa científica. Santa Maria: UAB/NTE/UFMS. 2018; 1(2): 36.
20. RAMALHO ELR, et al. Nurse's performance in the hospital discharge process of children with chronic disease. *Rev Gaúcha Enferm*, 2022; 43.
21. SILVA JV, et al. Atuação do farmacêutico na diabetes mellitus na infância. *Rease*, 2023; 8(5): 1531-8.
22. SILVA MF, et al. Dilemas na regulação do acesso à atenção especializada de crianças com condições crônicas complexas de saúde. *Ciênc saúde coletiva*, 2021; 26.
23. SILVIA R, et al. Crianças e condições crônicas complexas: análises sobre lugares e práticas de cuidado em saúde. *Saúde em Redes*. 2022; 8(2).
24. SOUSA SM, et al. Configuração da rede de cuidados às doenças crônicas não transmissíveis na perspectiva da integração. *Enferm Foco*, 2022; 13: e-202240.
25. VILLAR NPG, et al. A importância da relação médico-paciente na abordagem às doenças crônicas não transmissíveis. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021; 27: e7103.
26. WOLKERS PCB, et al. Children with diabetes mellitus type 1: vulnerability, care and access to health. *Texto contexto – enferm*, 2019; 28.
27. XAVIER DM, et al. Meanings assigned by families about children's chronic disease diagnosis. *Rev Bras Enferm*, 2020; 73.